

Bienal de
Luanda
2023 Fórum
Pan-Africano
para a Cultura
de Paz



BOLETIM SEMANAL DA BIENAL DE LUANDA 23 A 27 DE OUTUBRO DE 2023 | EDIÇÃO N.º 06 | 23 DE NOVEMBRO DE 2023



MULHERES ABORDAM ASPECTOS DE INCLUSÃO NOS NEGÓCIOS DE PROCESSO DE PAZ EM ÁFRICA

AMINATA GOUBEL
REALÇA PAPEL
DE ANGOLA NO
GARANTE DA PAZ

MÁRIO OLIVEIRA
ENALTECE CONTRIBUTO DAS
MULHERES ANGOLANAS NO
DESENVOLVIMENTO DO SECTOR

NAMAHONGA
HOMENAGEIA
REI DA COSTA NA
BIENAL DE LUANDA



AMINATA GOUBEL REALÇA PAPEL DE ANGOLA NO GARANTE DA PAZ

A jornalista e activista cultural angolana Aminata Goubel, ao comentar, quarta-feira, o curso dos trabalhos no primeiro dia da 3ª Bienal de Luanda, que decorre de 22 a 24 do corrente mês, no Hotel Intercontinental, na capital angolana, realçou o papel de Angola na implementação de políticas que visam garantir a estabilidade no continente africano e no Mundo.

“Angola tem um líder que não mede esforços para manter a paz no país, dando uma visão mais ampla sobre o desenvolvimento da cultura de paz em África”, acrescentou a actriz e pan-africanista, também conhecida por

“Mamã Africana”.

Aminata Goubel, defensora incansável dos valores culturais que já foi homenageada pela sua dedicação na promoção e defesa da identidade nacional africana, é uma das mulheres participantes ao evento que, disse, veio impulsionar a arte e a paz em África. “Também faço uma leitura, tenho uma outra visão, quando observo um troncoque foi transformado em uma obra de arte, temos potenciais artistas jovens e resilientes”, referiu.

A actriz recorreu ao adágio popular, para dizer que “do lixo nós tiramos o luxo e tiramos a arte” e afirmou que

o desenvolvimento da arte e a busca da paz em África passam pela alegria, harmonia e estabilidade do continente.

O primeiro dia do Fórum Pan-africano sobre a Cultura de Paz e Não-Violência – Bienal de Luanda ficou marcado pela presença de mulheres artistas que muito têm contribuído para o desenvolvimento da cultura africana.

A 3ª Bienal de Luanda decorre sob o lema *“Educação, Cultura de Paz e Cidadania Africana como Ferramentas para o Desenvolvimento do Continente”*.

ARTISTAS BRILHAM NA BIENAL DE LUANDA



O primeiro dia do Fórum Pan-africano para a Cultura de Paz e Não-Violência - Bienal de Luanda contou com exibição de alguns cantores e outros artistas. Dentre os cantores, estiveram presentes Aninha Benjamin, que interpretou duas faixas musicais, e Sara Deme, que também cantou duas faixas, uma das quais de autoria da falecida Lourdes Van-Dúnem.

Fineza Teta, uma das artistas plásticas e designer angolana, apresentou a exposição de diálogos identitários. A ideia da exposição baseou-se na convergência, cada um com a sua técnica, com a sua forma de expressão, mas com o objectivo de transmitir a Paz.

As obras resumem-se em pintura, escultura, cerâmica, fotografia e gravura, todas elas a dialogarem para um fim único de mostrar a resiliência e a pro-

dução depois de mais 40 anos de paz. Estiveram presentes expositores de todas as gerações, desde os mais antigos até os mais novos, numa combinação de gerações com o fim de partilharem e aprenderem todos.

Fineza Teta falou dos desafios da exposição, que são levar aquilo que Angola produz num espaço ingreme e no mesmo espaço mostrar a qualidade internacional para que os visitantes vejam o bonito diálogo que é expressão artística nacional. A artista fez a apresentação das suas obras, a primeira das quais denominada "Curiosidade", e explicou que "quando estamos curiosos, estamos atentos aos ouvidos, aos olhos, e tentamos perceber o que se passa. A obra curiosa está encostada com o ombro ao queixo e bem atenta, observando tudo com os olhos e ouvidos, apreciando tudo".





NAMAHONGA HOMENAGEIA REI DA COSTA NA BIENAL DE LUANDA

O consagrado músico da banda Sassa Tchokwe “Kwata Kwata” Ilunga Mabanza da Costa, ou simplesmente “Rei da Costa”, falecido domingo, por doença, no Hospital Geral da Lunda-Sul, em Saurimo, foi homenageado, esta quarta-feira, pela cantora Namanhonga, durante a 3.ª Bienal de Luanda. A autora do sucesso “Sambalala” rendeu homenagem a Rei da Costa, durante o momento musical na 3.ª Bienal de Luanda, que decorre no Hotel Intercontinental, na capital angolana, até sexta-feira (24 de Novembro), com a participação de entidades angolanas e estrangeiras.

Segundo fonte familiar, Rei da Costa, que padecia de diabetes desde 1992, morreu numa unidade hospitalar. Era co-fundador do agrupamento musical Sassa Tchokwe Internacional.

Com o agrupamento Sassa Tchokwe, o músico produziu as obras “Lunda A Sokoloke”, “Garimpeiro”, “Soni Mandvunbu”, “Txisela”, “Sinergia”, “Muno Ukalu Kuyuka”, “Celestino Kahona”, “David Txifumani”, “Kufua Txa Muat Yav” e “Palancas Negras”, esta última dedicada à selecção nacional de futebol sénior masculino.

Após separar-se do grupo, em 1999, gravou uma dezena de álbuns, entre os quais “Chance Jami”, em 2020,

e “Khosso Lia Buaza”, em 2021. De nome próprio Ilunga Mabanza da Costa, nasceu no município do Cuilo (Lunda Norte) a 02 de Dezembro de 1956.

Começou a dar os primeiros passos na música com nove anos de idade, num grupo coral da Igreja Protestante. O Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz e Não-Violência – Bienal de Luanda, que decorre sob o lema “Educação, cultura de paz e cidadania como ferramentas para o desenvolvimento sustentável do continente”, representa um firme compromisso dos Estados, povos e nações pela paz.



MULHERES ABORDAM ASPECTOS DE INCLUSÃO NOS NEGÓCIOS DE PROCESSO DE PAZ EM ÁFRICA

“O papel das Mulheres nos processos de Paz, segurança e Desenvolvimento” foi o tema do painel III do 3º Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz e Não-Violência - Bienal de Luanda 2023, que decorre de 22 a 24 do corrente na capital angolana sob o lema “Educação, Cultura de Paz e Cidadania Africana como Ferramentas para o Desenvolvimento do Continente”.

As painelistas foram a conselheira da Guiné Bissau Suzi Carla Barbosa, e a General reformada das Forças Armadas Angolanas (FAA), Especialista em Telecomunicações Militares e Secretária Regional da Organização Pan-Africana das Mulheres para a África Austral, Luzia Inglês Van-Dúnem, heroína da Conferência Regional Herstory, lamenta o facto de existirem barreiras para a inclusão da Mulher na negociação do processo de paz, através de uma maior representatividade em delegações de alto nível. A heroína angolana acrescentou que as mulheres devem exercer o seu próprio potencial como agentes da Paz.

No mesmo painel participaram a enviada especial do Presidente da Comissão da União Africana para as Mulheres, Paz e Segurança, Bineta Diop, a heroína da conferência regional Herstory, filha de combatentes da luta de libertação e ex-Ministra da Defesa da África do Su, Lindiwe Sisulu, bem como o Reverendo Doutor

e professor de Cristianismo Africano, Kwabena Opuni-Frimpong. A inclusão das mulheres em vários sectores do continente tem sido motivo de debate e prioridade ao nível de África, pois a ideia é que tanto os homens, como as mulheres ocupem cargos de alto nível, para o desenvolvimento do continente. O assunto levanta a preocupação de mulheres, pelo facto de se sentirem excluídas das decisões do processo de paz em África. Durante a sua abordagem, a conselheira do Presidente da Guiné-Bissau fez menção da Resolução 1325, aprovada por unanimidade, que reafirma a importância da promoção da igualdade de género em todas as fases, no processo de construção da paz e de promoção de segurança pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em 2000. Essa resolução teve um papel preponderante no reconhecimento da Mulher na prevenção e de pacificação em vários países, pois **“encoraja os Estados Membros a assegurar um aumento da representação feminina em todos os níveis dos processos de tomadas de decisão em instituições nacio-**

nais, regionais e internacionais e mecanismos de prevenção, gerência e resolução de conflito”. Passam-se mais de 20 anos, mas apenas 33 países africanos adoptaram a resolução, com 20 a não optarem. Suzi Barbosa, explicou que dessa forma torna-se difícil a participação de mulheres no processo de prevenção de conflitos, visto que está comprovado que a presença da Mulher permite êxitos e durabilidade sustentável a paz. Luzia Inglês Van-Dúnem, heroína da Conferência Regional Herstory, lamenta o facto de existirem barreiras para a inclusão da Mulher na negociação do processo de paz, através de uma maior representatividade em delegações de alto nível. A heroína angolana acrescentou que as mulheres devem exercer o seu próprio potencial como agentes da Paz.

Músicos angolanos juntaram-se às actividades programadas para essa quinta-feira, para proporcionar alguns momentos culturais aos participantes. O primeiro momento cultural foi brindado por Selda, que procedeu a abertura da sessão do dia.



NAMAHONGA HOMENAGEIA REI DA COSTA NA BIENAL DE LUANDA

O consagrado músico da banda Sassa Tchokwe “Kwata Kwata” Ilunga Mabanza da Costa, ou simplesmente “Rei da Costa”, falecido domingo, por doença, no Hospital Geral da Lunda-Sul, em Saurimo, foi homenageado, esta quarta-feira, pela cantora Namanhonga, durante a 3.ª Bienal de Luanda. A autora do sucesso “Sambalala” rendeu homenagem a Rei da Costa, durante o momento musical na 3.ª Bienal de Luanda, que decorre no Hotel Intercontinental, na capital angolana, até sexta-feira (24 de Novembro), com a participação de entidades angolanas e estrangeiras.

Segundo fonte familiar, Rei da Costa, que padecia de diabetes desde 1992, morreu numa unidade hospitalar. Era co-fundador do agrupamento musical Sassa Tchokwe Internacional.

Com o agrupamento Sassa Tchokwe, o músico produziu as obras “Lunda A Sokoloke”, “Garimpeiro”, “Soni Mandvunbu”, “Txisela”, “Sinergia”, “Muno Ukalu Kuyuka”, “Celestino Kahona”, “David Txifumani”, “Kufua Txa Muat Yav” e “Palancas Negras”, esta última dedicada à selecção nacional de futebol sénior masculino.

Após separar-se do grupo, em 1999, gravou uma dezena de álbuns, entre os quais “Chance Jami”, em 2020,

e “Khosso Lia Buaza”, em 2021. De nome próprio Ilunga Mabanza da Costa, nasceu no município do Cuilo (Lunda Norte) a 02 de Dezembro de 1956.

Começou a dar os primeiros passos na música com nove anos de idade, num grupo coral da Igreja Protestante. O Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz e Não-Violência – Bienal de Luanda, que decorre sob o lema “Educação, cultura de paz e cidadania como ferramentas para o desenvolvimento sustentável do continente”, representa um firme compromisso dos Estados, povos e nações pela paz.



AMINATA GOUBEL REALÇA PAPEL DE ANGOLA NO GARANTE DA PAZ

A jornalista e activista cultural angolana Aminata Goubel, ao comentar, quarta-feira, o curso dos trabalhos no primeiro dia da 3ª Bienal de Luanda, que decorre de 22 a 24 do corrente mês, no Hotel Intercontinental, na capital angolana, realçou o papel de Angola na implementação de políticas que visam garantir a estabilidade no continente africano e no Mundo.

“Angola tem um líder que não mede esforços para manter a paz no país, dando uma visão mais ampla sobre o desenvolvimento da cultura de paz em África”, acrescentou a actriz e pan-africanista, também conhecida por

“Mamã Africana”.

Aminata Goubel, defensora incansável dos valores culturais que já foi homenageada pela sua dedicação na promoção e defesa da identidade nacional africana, é uma das mulheres participantes ao evento que, disse, veio impulsionar a arte e a paz em África. “Também faço uma leitura, tenho uma outra visão, quando observo um troncoque foi transformado em uma obra de arte, temos potenciais artistas jovens e resilientes”, referiu.

A actriz recorreu ao adágio popular, para dizer que “do lixo nós tiramos o luxo e tiramos a arte” e afirmou que

o desenvolvimento da arte e a busca da paz em África passam pela alegria, harmonia e estabilidade do continente.

O primeiro dia do Fórum Pan-africano sobre a Cultura de Paz e Não-Violência – Bienal de Luanda ficou marcado pela presença de mulheres artistas que muito têm contribuído para o desenvolvimento da cultura africana.

A 3ª Bienal de Luanda decorre sob o lema *“Educação, Cultura de Paz e Cidadania Africana como Ferramentas para o Desenvolvimento do Continente”*.

Bienal de Luanda

2023 Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz

A Bienal de Luanda - Fórum Pan-Africano para a Cultura da Paz é uma iniciativa conjunta da República de Angola, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e da União Africana (UA).

O evento, que se realiza em cada dois anos na capital Angola, visa promover a prevenção da violência e a resolução de conflitos, incentivando o intercâmbio cultural em África e o diálogo entre gerações.

Concebido como espaço de reflexão e divulgação de obras artísticas, ideias e boas práticas relacionadas com a cultura da paz, reúne representantes dos governos, da sociedade civil, da comunidade artística e científica e das organizações internacionais.

O evento é um dos mecanismos de implementação do “Plano de Acção para uma Cultura de Paz em África/Actuemos pela paz” adoptado em Março de 2013 em Luanda, no Fórum Pan-Africano “Fontes e Recursos para uma Cultura de Paz”.



OBJECTIVOS DA BIENAL

A Bienal de Luanda tem ainda objectivos;

- Trabalhar no sentido de uma apropriação e implementação diárias e sustentáveis individuais e coletivas, no continente, do conceito de cultura de paz.
- Reforçar, do ponto de vista global, o Movimento Pan-Africano para uma Cultura de Paz e Não-Violência através da criação de:
- Servir como plataforma global de cooperação para a elaboração de estratégias de prevenção da violência e dos conflitos e a disseminação de iniciativas e boas práticas, para a construção de uma paz e desenvolvimento sustentáveis em África (Fóruns Temáticos)



PLATAFORMAS DA BIENAL

A Bienal possui os seguintes programas:

A Bienal possui os seguintes programas:

- Diálogo intergeracional entre líderes e jovens;
- Fóruns temáticos e de boas práticas;
- Encontros de Parceiros para a Cultura de Paz em África;
- Festival das Culturas.

Bienal de
Luanda
2023 Fórum
Pan-Africano
para a Cultura
de Paz



CONTACTOS

Av. do 1º Congresso do MPLA, Luanda

Envie-nos um E-mail:

info@bienaldeluanda.gov.ao

contacto@bienaldeluanda.gov.ao

Telefone: (+244) 947 363 630

BOLETIM INFORMATIVO PRODUZIDO PELA:

bumbar
Media & It